



O PAPEL ESTRATÉGICO DO NÚCLEO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DA UESPI NA GESTÃO DA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO, DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO¹.

Tavylla Ravena de Araújo Rodrigues²,
Tales Antão de Alencar Carvalho³,

RESUMO: O presente trabalho analisa o papel estratégico do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) na gestão da política institucional de desenvolvimento científico, tecnológico, de inovação e empreendedorismo. O estudo parte da seguinte problematização: como o NIT/UESPI contribui para a implementação dessa política? Como objetivo geral, busca-se compreender sua atuação como agente articulador entre universidade, governo e setor produtivo. Adotou-se uma abordagem quanti-qualitativa, por meio de pesquisa documental, estudo de caso e pesquisa de campo aplicada a gestores e docentes vinculados ao núcleo. Os resultados indicam que o NIT/UESPI exerce papel relevante na promoção da cultura de inovação, na proteção da propriedade intelectual e na aproximação entre academia e setor produtivo, embora enfrente desafios relacionados à limitação de recursos humanos e estruturais. Conclui-se que o NIT é um elemento essencial para consolidar a universidade empreendedora e impulsionar o desenvolvimento regional, sendo necessário investir em capacitação, infraestrutura e maior institucionalização para potencializar sua eficiência.

Palavras-Chave: Inovação; Empreendedorismo; Núcleo de Inovação Tecnológica; Gestão Universitária; Desenvolvimento Regional.

ABSTRACT: This study analyzes the strategic role of the Technological Innovation Center (NIT) at the State University of Piauí (UESPI) in managing the institutional policy for scientific, technological, innovation, and entrepreneurship development. The research addresses the question: how does NIT/UESPI contribute to the implementation of this policy? The general objective is to understand its role as a key liaison between the university, government, and the productive sector. A quanti-qualitative approach was adopted, including documentary research, a case study, and fieldwork involving managers and professors associated with the center. The results indicate that NIT/UESPI plays a relevant role in fostering a culture of innovation, protecting intellectual property, and strengthening ties between academia and industry. However, it faces challenges related to limited human and structural resources. It is concluded that the NIT is essential to consolidating the entrepreneurial university model and promoting regional development. Investments in training, infrastructure, and institutional strengthening are necessary to enhance its effectiveness.

Keywords: Innovation; Entrepreneurship; Technological Innovation Center; University Management; Regional Development.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual do Piauí, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, *Campus* Poeta Torquato Neto, como requisito indispensável para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.

² Aluno do Curso de Administração. E-mail: tavyllarodrigues@aluno.uespi.br

³ Professor Orientador. E-mail: talesantao@ccsa.uespi.br

INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, novas tecnologias têm sido desenvolvidas para responder às diversas demandas da sociedade, consolidando as universidades como espaços centrais de produção e difusão do conhecimento. Sua importância reside no papel de elo entre ciência e mercado, aproximando a pesquisa acadêmica das necessidades sociais e empresariais, e impulsionando o desenvolvimento científico, tecnológico e econômico.

Historicamente, as universidades brasileiras passaram por momentos decisivos, em que se fez necessário alinhar o ambiente acadêmico com os problemas reais da sociedade. Esse movimento deu origem a iniciativas de extensão universitária, aproximando as instituições de ensino superior dos modelos internacionais voltados à geração de conhecimento com impacto social.

Apesar dos avanços, Gordon e Stallivieri (2019) destacam a importância dos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) como instrumentos essenciais na articulação entre instituições e empresas. Esses núcleos funcionam como hubs de interação, permitindo o acesso das empresas ao conhecimento especializado e o contato das universidades com as demandas do setor produtivo.

No Brasil, as universidades vêm desempenhando papel relevante na produção científica e tecnológica. No entanto, observa-se uma lacuna na gestão das políticas institucionais dos NITs. Nesse contexto, surge o seguinte questionamento: como o Núcleo de Inovação Tecnológica da UESPI contribui para a gestão e implementação da política institucional de desenvolvimento científico, tecnológico, inovação e empreendedorismo?

Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho é analisar a atuação do NIT/UESPI na gestão da política institucional de desenvolvimento científico, tecnológico, inovação e empreendedorismo. Os objetivos específicos são: mapear as principais ações e programas do NIT/UESPI voltados à inovação e ao empreendedorismo; compreender as estratégias de articulação do NIT/UESPI com as políticas estaduais e federais de Ciência, Tecnologia e Inovação (C,T&I); e avaliar os impactos das ações do NIT/UESPI na promoção da cultura acadêmica voltada à inovação, à pesquisa aplicada e ao empreendedorismo.

A escolha do tema justifica-se pela relevância dos NITs, instituídos pela Lei da Inovação (Lei nº 10.973/2004) e fortalecidos pelo Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação (Lei nº 13.243/2016), como estratégias para a gestão de políticas de inovação. Esses núcleos contribuem para preencher lacunas em que o poder público, isoladamente, nem sempre é eficaz,

oferecendo conhecimento e soluções inovadoras que impulsionam o empreendedorismo e o desenvolvimento regional.

Além disso, ao realizar uma revisão sistemática da literatura com o apoio de ferramentas de inteligência artificial, não foram identificados artigos de alto impacto (fator ≥ 4 , segundo critérios internacionais) que abordem especificamente a atuação de NITs em instituições como a UESPI. Essa lacuna revela a relevância do presente estudo e aponta um campo ainda pouco explorado, com grande potencial de contribuições acadêmicas e práticas.

Segundo Silva et al. (2025), apesar da crescente importância estratégica dos NITs, a literatura nacional ainda carece de estudos aprofundados sobre sua efetividade, especialmente no que se refere à transferência de tecnologia e ao impacto regional.

Este trabalho está estruturado em seis seções. Na primeira, são discutidos os conceitos de inovação e empreendedorismo no contexto do ensino superior público. A segunda aborda a literatura sobre os Núcleos de Inovação Tecnológica. A terceira apresenta os procedimentos metodológicos adotados. Na quarta, são analisados os dados obtidos a partir da pesquisa de campo. Por fim, apresentam-se as discussões e as considerações finais com base nos achados da pesquisa.

2 INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

A inovação ocupa papel central na geração de riqueza material e intelectual, sendo elemento chave para a competitividade de países e empresas, sobretudo em um contexto marcado pela globalização e pelo compartilhamento de conhecimento. Para além da resolução de problemas sociais, a inovação estabelece novas práticas organizacionais, operacionais e estratégicas.

Segundo Schumpeter (1985), a inovação não se resume a invenções ou melhorias incrementais, mas representa a "realização de novas combinações" de fatores produtivos, que surgem de maneira descontínua e transformadora no sistema econômico. Já Maldonato e Dell'Orco (2010) reforçam que inovar implica ressignificar informações comuns com criatividade, gerando novas interpretações da realidade. Assim, o processo inovador não necessariamente parte do zero, podendo envolver a reformulação de ideias, produtos ou conceitos já existentes.

Sob uma perspectiva estratégica, esse processo está frequentemente associado à obtenção de vantagem competitiva, ao posicionamento no mercado e ao aprendizado organizacional (De Almeida e De Melo, 2021).

Em países em desenvolvimento como o Brasil, onde a desigualdade social ainda é expressiva, o engajamento das universidades com a sociedade representa uma via eficaz para canalizar o conhecimento produzido e responder de forma assertiva às demandas sociais.

Nesse contexto, as universidades ampliam suas funções tradicionais e passam a comercializar conhecimento, posicionando-se como protagonistas no desenvolvimento socioeconômico e tecnológico (Trombini Duarte; Rocha Silva, 2022). Esse movimento configura o modelo da "universidade empreendedora".

Conforme Etzkowitz (2008), a universidade empreendedora se estrutura sobre quatro pilares: liderança acadêmica, controle legal sobre os recursos intelectuais, capacidade de transferência de tecnologia e espírito empreendedor. Trata-se de uma instituição que, além de formar profissionais e produzir conhecimento, atua como força motriz da inovação e do desenvolvimento, atraindo investimentos e fortalecendo sua inserção regional.

Esse conceito evolui a partir da lógica da Hélice Tríplice, que articula universidade, governo e setor produtivo. Essa abordagem transcende a simples produção de conhecimento e propõe sua aplicação prática como mecanismo de transformação regional e social.

Segundo Dos Santos et al. (2017), universidades empreendedoras brasileiras foram decisivas na criação de startups e tecnologias em diferentes setores, incluindo grandes eventos esportivos, demonstrando o potencial da infraestrutura acadêmica no fomento à inovação.

Contudo, a relação das universidades com a inovação é atravessada por desafios, como burocracia institucional, custos elevados para estruturação de projetos e limitações na capacidade de pesquisa aplicada. Nesse sentido, a atuação do governo como terceiro elemento da tríplice hélice é fundamental para oferecer suporte legal, financeiro e estrutural aos processos de inovação.

A teoria da Hélice Tríplice, proposta por Etzkowitz e Leydesdorff (2000), define a interação entre universidade, governo e setor produtivo como eixo do desenvolvimento econômico e da inovação. Essa interação é concebida como um sistema dinâmico, em que os três atores cooperam continuamente para gerar soluções tecnológicas e sociais (Cezane e Tiossi, 2021).

No Brasil, esse modelo contribui para a compreensão do papel ativo das instituições de ensino superior no ecossistema de inovação, integrando conhecimento científico, políticas públicas e mercado (Santos & Rimoli, 2016). Essa interação favorece a transferência de tecnologia, a criação de ambientes inovadores (como parques tecnológicos e incubadoras) e o empreendedorismo de base acadêmica.

A proposta da Hélice Tríplice rompe com a visão tradicional das universidades como formadoras de mão de obra qualificada, propondo um modelo colaborativo em que não há hierarquia entre os atores, mas trocas recíprocas e interdependentes.

Para que a universidade empreendedora se consolide, é necessário o fortalecimento de uma cultura institucional de inovação, que valorize a pesquisa aplicada e reconheça os Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) como estruturas estratégicas para a transformação do conhecimento em soluções concretas.

No plano legal, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 218, estabelece que o Estado deve promover e incentivar o desenvolvimento científico, a pesquisa e a inovação. A partir desse marco, foram criadas normas como a Lei da Inovação (Lei nº 10.973/2004) e o Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação (Lei nº 13.243/2016), que fomentam a integração entre universidades, centros de pesquisa, governo e setor produtivo.

O Decreto nº 9.283/2018 regulamenta essas diretrizes, estimulando a criação de ambientes de inovação, como incubadoras e mecanismos de transferência de tecnologia. No âmbito estadual, destaca-se a Lei nº 7.511/2021, do Piauí, que institucionaliza o Fundo de Pesquisa e Desenvolvimento Técnico-Científico e de Inovação (FUNDES), reforçando o apoio local às políticas de CT&I.

Na UESPI, a Resolução CONSUN nº 002/2022 institui a Política de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, de Inovação e Empreendedorismo. Essa norma incentiva a pesquisa aplicada, a proteção da propriedade intelectual e a transferência de tecnologia, promovendo o empreendedorismo inovador. Também descentraliza as atividades de CT&I nos diversos territórios onde a UESPI está presente, ampliando seu impacto social.

O NIT/UESPI é responsável por operacionalizar essa política, gerenciando a propriedade intelectual, negociando a transferência de tecnologia e criando um ambiente institucional favorável à inovação.

Essas normas representam avanços importantes. Contudo, sua efetiva implementação depende de fatores institucionais que serão analisados a partir dos dados empíricos coletados nesta pesquisa.

Dessa forma, o fortalecimento de estruturas organizacionais como os NITs é fundamental para que as universidades exerçam seu papel como agentes catalisadores da inovação e do desenvolvimento regional.

3 O PAPEL DOS NÚCLEOS DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (NITs)

A consolidação de uma cultura de inovação nas universidades exige a presença de mecanismos institucionais que possibilitem a transformação do conhecimento científico em soluções aplicadas. Os Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) cumprem esse papel ao atuarem como unidades estruturantes dentro das Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs), sendo responsáveis pela gestão da política de inovação, pela transferência de tecnologia e pela proteção da propriedade intelectual.

Segundo Braga e Costa (2016), os NITs são unidades administrativas de criação obrigatória nas ICTs, conforme previsto na legislação brasileira. Sua gestão eficaz é fundamental para converter o conhecimento produzido no meio acadêmico em resultados concretos, como produtos, serviços e processos inovadores, fortalecendo o papel social e econômico das universidades.

Paula e Ribeiro (2024) destacam que os NITs exercem função estratégica ao coordenar a política institucional de inovação, atuando na gestão da propriedade intelectual, na transferência de tecnologia e no estímulo ao empreendedorismo. Dessa forma, os NITs asseguram que as ações inovadoras estejam alinhadas aos objetivos institucionais das ICTs.

No cenário nacional, a atuação dos NITs ainda é considerada embrionária. Um dos principais desafios está na transferência efetiva de tecnologia: o número de licenciamentos é pequeno quando comparado ao volume de patentes depositadas, e os contratos de transferência costumam ser escassos nas ICTs públicas (Pires e De Sousa Abud, 2025). Essa limitação compromete a interação com o setor produtivo e a capacidade de gerar inovações aplicadas.

Outro entrave é a escassez de recursos humanos qualificados em áreas como propriedade intelectual, gestão da inovação e empreendedorismo. Como observam Rodrigues e Gava (2016), essa carência afeta diretamente a eficiência dos núcleos, tornando necessária a capacitação contínua e a profissionalização da gestão.

A burocracia e a rigidez institucional também dificultam a atuação dos NITs, especialmente em universidades federais, onde a estrutura organizacional pouco flexível limita a capacidade de adaptação às demandas do ecossistema de inovação (Trombini Duarte; Rocha Silva, 2022).

Diante desse contexto, os NITs precisam fortalecer sua legitimidade junto à comunidade acadêmica e ao setor produtivo. A revisão de políticas públicas e o investimento em formação de equipes são estratégias essenciais para ampliar a eficácia dessas estruturas, tornando-as protagonistas na promoção da inovação (Silva et al., 2025).

Na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), o Núcleo de Inovação Tecnológica foi instituído pela Resolução CONSUN nº 006/2014, sendo vinculado à Reitoria. O NIT/UESPI tem como atribuições a gestão da Política de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, de Inovação e Empreendedorismo da instituição, a promoção da cultura de inovação, a proteção da propriedade intelectual e o apoio à criação e consolidação de incubadoras e startups.

Sua atuação está em consonância com os marcos legais nacionais, especialmente a Lei da Inovação e o Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação, que atribuem aos NITs a responsabilidade de implementar e gerir políticas de CT&I nas ICTs.

Além disso, o NIT/UESPI funciona como elo articulador entre os três atores da Hélice Tríplice, promovendo a cooperação entre universidade, governo e setor produtivo. Esse papel é ainda mais relevante no contexto do Piauí, onde as universidades assumem protagonismo no preenchimento de lacunas deixadas pelo Estado, por meio de pesquisa aplicada e soluções tecnológicas regionais.

De acordo com De Castro e De Sousa (2012), a efetividade de um NIT está diretamente relacionada à profissionalização de sua gestão, à existência de equipes técnicas qualificadas e à clareza nos processos administrativos. No caso da UESPI, isso implica na capacidade de planejar, coordenar e monitorar ações de CT&I, articulando demandas internas e externas, editais de fomento, parcerias tecnológicas e projetos colaborativos.

Por fim, conforme argumentam Braga e Costa (2016), os NITs não devem se restringir à execução técnica, mas também exercer papel estratégico e articulador. Na UESPI, isso significa atuar como motor de transformação social, científica e econômica, fortalecendo o vínculo da universidade com o desenvolvimento regional.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

. 4.1. Local da Pesquisa:

A presente pesquisa foi desenvolvida no Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), localizado no Campus Poeta Torquato Neto, em Teresina – PI. O NIT é responsável por gerir a Política de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, de Inovação e Empreendedorismo da UESPI, sendo, portanto, o espaço mais adequado para investigar como a universidade implementa e gerencia suas ações de CT&I.

4.2. Tipos e Finalidades da Pesquisa:

Quanto à finalidade, trata-se de uma pesquisa aplicada, pois objetiva gerar conhecimento voltado à solução de problemas concretos, com vistas à melhoria da gestão da inovação no contexto do NIT/UESPI (Gil, 2008).

Em relação aos objetivos, a pesquisa é descritiva, uma vez que busca identificar e caracterizar o papel estratégico do NIT/UESPI na política institucional de ciência, tecnologia e inovação, sem interferir diretamente nos fenômenos observados (Vergara, 2009).

4.3. Abordagens e Estratégias Metodológicas:

A abordagem adotada foi quanti-qualitativa, combinando técnicas qualitativas, que possibilitam compreender percepções, significados e experiências dos participantes, e técnicas quantitativas, que permitem identificar relações entre variáveis de forma sistemática, conferindo maior precisão à análise dos dados (Lakatos e Marconi, 2017).

Os procedimentos técnicos utilizados foram: a) pesquisa documental, com análise de legislações, resoluções e documentos institucionais relativos à política de inovação; b) estudo de caso, tendo como unidade de análise o NIT/UESPI; c) pesquisa de campo, por meio da aplicação de entrevistas a gestores e questionários para professores da Instituição.

4.4. População e Amostra:

A população do estudo é composta por gestores e professores efetivos da UESPI que tenham atuado em ações de inovação vinculadas ao NIT ou que possuam produções registradas junto ao núcleo. A amostragem é do tipo não probabilística por julgamento, em que os participantes são selecionados com base em sua experiência e envolvimento direto com as atividades do NIT, o que permite uma análise mais aprofundada e contextualizada.

4.5. Instrumentos de Coleta de dados e Análise dos dados:

Os dados foram coletados por meio de: i) questionários aplicados via plataforma *Google Forms*, com perguntas abertas e fechadas sobre aspectos sociodemográficos e percepções quanto à atuação do NIT; ii) entrevistas semiestruturadas com gestores da Administração Superior da Universidade; iii) análise de documentos institucionais e legislações pertinentes.

Para o tratamento dos dados qualitativos, adotou-se a técnica de análise de conteúdo segundo Bardin (2011), que compreende três etapas: pré-análise, exploração do material e interpretação. As unidades de registro foram compostas por trechos significativos das respostas abertas dos questionários e das entrevistas com os gestores da universidade.

A partir da leitura flutuante e da categorização por núcleos de sentido, emergiram cinco categorias temáticas, que organizaram a análise e interpretação dos dados qualitativos. Essas categorias estão descritas na Tabela 1.

Tabela 1 – Categorias temáticas identificadas na análise das respostas abertas

Categoria	O que abrange
Reconhecimento Institucional do NIT	Percepções sobre a visibilidade do NIT, seu reconhecimento formal e clareza do papel institucional na universidade.
Limitações Estruturais e Operacionais	Relatos sobre escassez de recursos humanos, limitações físicas, ausência de estrutura adequada e dificuldades burocráticas.
Ações de Apoio à Inovação	Avaliações sobre iniciativas do NIT, como editais, capacitações, apoio a startups e articulações com agências de fomento.
Cultura de Inovação e Empreendedorismo	Percepções sobre o estímulo à cultura inovadora, protagonismo docente e discente, e barreiras culturais internas à universidade.
Reconhecimento Institucional do NIT	Percepções sobre a visibilidade do NIT, seu reconhecimento formal e clareza do papel institucional na universidade.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Bardin (2011)

No que se refere aos dados quantitativos, foi utilizada uma escala do tipo Likert para mensurar as percepções dos docentes sobre a atuação do NIT/UESPI. Essa escala permitiu quantificar o grau de concordância dos participantes em relação a afirmações sobre estrutura, gestão, articulação institucional e impacto das ações do núcleo, possibilitando uma análise mais objetiva das percepções coletivas.

5 A GESTÃO DA POLÍTICA DE INOVAÇÃO PELO NIT/UESPI

Esta seção apresenta os resultados da análise da atuação do NIT/UESPI na gestão da política institucional de desenvolvimento científico, tecnológico, inovação e empreendedorismo. Os dados foram obtidos por meio de questionário aplicado via *Google Forms*, análise documental institucional e entrevistas com gestores da Administração Superior da universidade. A sistematização das informações seguiu a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), permitindo a integração de dados qualitativos e quantitativos por meio da triangulação metodológica.

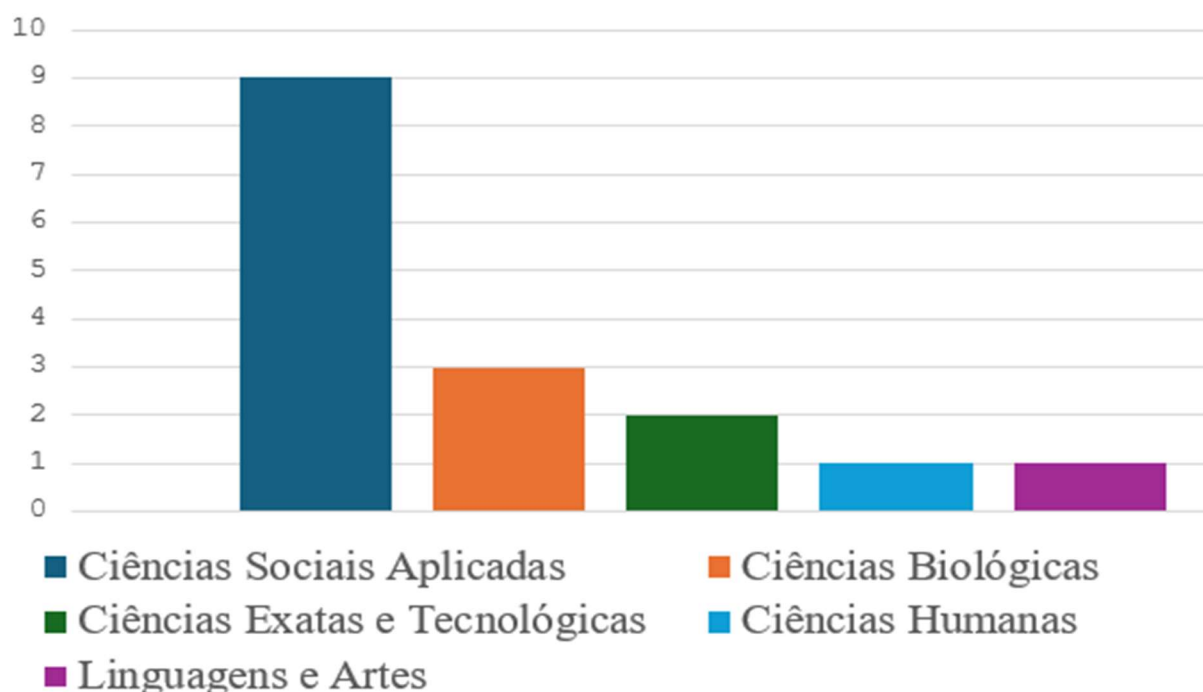
Os resultados foram organizados em três eixos: i) perfil dos participantes e caracterização do NIT/UESPI; ii) ações, articulação e desafios na implementação da política de inovação; iii) impactos percebidos e contribuições para a cultura de inovação.

5.1. Perfil dos Participantes e Caracterização do NIT/UESPI:

A pesquisa foi direcionada a docentes efetivos da UESPI que participaram de programas, projetos ou ações voltadas à inovação, desenvolvidas no âmbito do NIT/UESPI ou em parceria com instituições externas. Esse público foi considerado estratégico por atuar diretamente em iniciativas que aproximam a universidade da sociedade e do setor produtivo, promovendo uma cultura institucional de inovação.

O perfil dos respondentes contempla professores vinculados a diferentes áreas do conhecimento, como: Ciências Exatas e Tecnológicas, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Biológicas e da Saúde, e Linguagens e Artes; com experiência em pesquisa aplicada, desenvolvimento tecnológico, extensão inovadora e empreendedorismo acadêmico. O tempo de atuação na instituição varia entre cinco e quinze anos, refletindo um corpo docente com trajetória consolidada.

Gráfico 1: Perfil dos Participantes.



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Além do questionário, realizou-se uma segunda etapa de campo composta por entrevistas semiestruturadas com três gestores estratégicos: o Diretor do NIT, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (PROP) e o Reitor da UESPI

Essa etapa teve como objetivo aprofundar a compreensão sobre a gestão da política de inovação institucional, permitindo identificar percepções, desafios e estratégias de fortalecimento do NIT sob a ótica da alta gestão universitária. As entrevistas complementaram as informações do questionário, oferecendo uma visão analítica e institucional da implementação das diretrizes previstas nas políticas de CT&I.

O NIT/UESPI configura-se como a unidade responsável pela gestão da política de inovação da universidade. Vinculado à Reitoria, foi instituído pela Resolução CONSUN nº 006/2014 e tem por finalidade coordenar ações de proteção da propriedade intelectual, incentivo ao empreendedorismo acadêmico, articulação com o setor produtivo e apoio à criação de startups e spin-offs. Sua atuação segue os princípios estabelecidos pelo Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação, com foco na simplificação de processos e na promoção da cultura de inovação.

As respostas abertas do questionário revelam que os docentes reconhecem o papel do NIT como instância de orientação, apoio e fomento à inovação. Um participante afirmou: “Apesar de o NIT já existir há vários anos, na minha percepção, somente nos últimos anos houve uma maior interação com a comunidade acadêmica”. Outro docente relatou: “Estive em contato com a equipe do NIT na primeira versão do edital UESPI TECH e no registro de um software”. Um terceiro declarou: “Busquei orientação no NIT acerca de um produto educacional desenvolvido... e fui orientada para o registro da propriedade intelectual”.

Essas falas evidenciam o avanço institucional do NIT na disseminação de práticas inovadoras, bem como sua função de ponte entre a produção acadêmica e o desenvolvimento regional.

5.2. Ações, Articulação e Desafios na Implementação da Política de Inovação:

Nesta seção, apresentam-se os resultados da análise dos dados coletados junto aos docentes e gestores da UESPI, com foco nas ações do NIT/UESPI, sua articulação institucional e os desafios enfrentados para a implementação da política de inovação. Os resultados foram organizados com base na análise de conteúdo de Bardin (2011), da qual emergiram categorias como reconhecimento institucional do NIT, ações de apoio e articulação, limitações operacionais, cultura de inovação e visão estratégica da gestão universitária.

A atuação do NIT/UESPI tem se consolidado por meio de ações estratégicas voltadas à promoção da inovação na universidade, envolvendo programas de apoio, articulação com órgãos de fomento e estímulo ao empreendedorismo de base tecnológica. Para compreender a

efetividade dessas ações e os principais desafios enfrentados, foi aplicada uma pesquisa junto aos docentes da UESPI, cujos resultados revelam percepções sobre o envolvimento com iniciativas do núcleo, participação em startups e registro de propriedade intelectual.

A seguir, são apresentados os dados referentes à participação dos docentes em iniciativas vinculadas ao NIT, bem como a sua inserção em empreendimentos inovadores e registros formais de inovação, conforme demonstra a tabela 2.

Tabela 2: Participação em Iniciativas de Inovação

Pergunta	% Sim	% Não
Participou de iniciativa promovida pelo NIT/UESPI voltada à inovação	92,9%	7,1%
Participa de alguma startup ou spin-off vinculada à UESPI	14,3%	85,7%
Possui registro de propriedade intelectual depositado pelo NIT/UESPI	14,3%	85,7%

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Os resultados apontam que 92,9% dos respondentes afirmaram já ter participado de iniciativas promovidas pelo NIT, o que reforça a relevância e a inserção do núcleo nas atividades de inovação da universidade. Esse dado está relacionado à percepção de reconhecimento institucional do NIT/UESPI por parte da comunidade acadêmica, ainda que com ressalvas quanto à sua visibilidade.

Contudo, quando se analisa a participação em startups ou spin-offs vinculadas à UESPI, apenas 14,3% dos docentes afirmam ter envolvimento direto com essas iniciativas. Ademais, observa-se que apenas 14,3% possuem registros de propriedade intelectual vinculados ao NIT, o que, conforme o estudo de caso realizado no núcleo, reflete os desafios descritos por Rodrigues e Gava (2016) acerca da carência de recursos humanos qualificados e de processos de gestão padronizados na área de propriedade intelectual, categoria associada às limitações operacionais e estruturais.

A análise das médias obtidas na escala Likert, demonstradas na tabela 3, revela uma percepção predominantemente positiva dos docentes em relação à atuação do Núcleo de Inovação Tecnológica da UESPI (NIT/UESPI), especialmente quanto ao suporte oferecido à comunidade acadêmica e ao alinhamento institucional às políticas de ciência, tecnologia e inovação.

Tabela 3: Ações e Programas do NIT/UESPI

Dimensão / Item	Média
Suporte do NIT aos docentes inovadores	4,36

Clareza, acessibilidade e divulgação das ações	4,07
Acompanhamento efetivo das iniciativas após execução	3,71
Programas atendem às necessidades da comunidade acadêmica	3,86
Incentivo à formalização de startups/spin-offs	4,36
Promoção de conexões com FAPEPI, SEBRAE, CNPq, FINEP etc.	4,07
Facilitação do acesso a editais de fomento	4,07
Atuação como elo universidade–setor produtivo	3,79

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A média de (4,36) para a afirmativa sobre a oferta de suporte técnico e institucional adequado evidencia o reconhecimento dos docentes quanto ao papel estruturante do NIT. Da mesma forma, a média (4,07) referente à clareza e acessibilidade das ações indica que as atividades são percebidas como bem comunicadas e de fácil entendimento. Tais resultados reforçam a importância das ações de apoio à inovação. Contudo, o baixo índice de (3,71) relacionado ao acompanhamento das iniciativas após sua execução demonstra um ponto crítico no processo de gestão da inovação, confirmando os achados da análise documental que apontam a ausência de um sistema formal de monitoramento de resultados. Essa lacuna metodológica, conforme a análise de conteúdo de Bardin (2011), sugere a necessidade de aprimoramento nos mecanismos de feedback e avaliação contínua.

Em relação à articulação institucional, os docentes avaliaram de forma positiva as ações de integração do NIT com as políticas públicas de C, T&I. A média referente à percepção de que os programas atendem às necessidades da comunidade acadêmica (3,86) reforça a ideia de que, apesar de existir reconhecimento, ainda há espaço para ajustes e maior adequação às demandas específicas dos docentes. A avaliação sobre o incentivo à formalização de startups e spin-offs volta a apresentar média elevada (4,36), evidenciando que o núcleo tem desempenhado papel fundamental no fomento ao empreendedorismo de base tecnológica. Já os itens sobre promoção de conexões com agências de fomento (4,07) e facilitação do acesso a editais (4,07) demonstram que o NIT atua de forma consistente na articulação institucional, permitindo que docentes tenham maior acesso a oportunidades externas de financiamento e desenvolvimento de projetos. A percepção de que o NIT atua como elo entre a universidade, o governo e o setor produtivo (3,79) revelam que esse processo está em desenvolvimento, mas ainda enfrenta desafios de consolidação, especialmente dada a complexidade de integrar universidade e mercado de forma contínua, como destacam Etzkowitz e Leydesdorff (2000) ao discutirem a hélice tríplice da inovação.

As percepções sobre os desafios enfrentados ao interagir com o núcleo apresentam diferentes nuances, mas convergem para a ideia de que há boa vontade e acolhimento, apesar de limitações operacionais. Diversos participantes afirmaram não ter tido dificuldades significativas, como nas falas “Não tive dificuldade” e “Até o momento, nenhum desafio”. Entretanto, surgem críticas pontuais que evidenciam entraves institucionais, como a “falta de apoio institucional” e a “demora em responder a alguns questionamentos”. Tais aspectos se relacionam às limitações estruturais e operacionais da atuação do núcleo.

Alguns docentes, contudo, evidenciaram limitações que ainda restringem o alcance das ações. Um dos relatos afirma: “O NIT possui equipe reduzida e, embora seja muito solícito e atencioso, consegue atuar principalmente de forma reativa a demandas externas”. Essa percepção indica que, embora exista comprometimento e competência técnica, há fragilidade institucional em termos de recursos humanos e capacidade de atendimento, conforme observam Paula e Ribeiro (2024), ao destacarem que a falta de pessoal qualificado é um dos principais obstáculos à efetividade desses núcleos.

Um dos desafios relatados por docentes foi o distanciamento entre as práticas de inovação e o reconhecimento formal do NIT, o que se articula com a categoria referente à cultura de inovação e ao reconhecimento institucional. A fala “O desafio maior foi perceber que o que eu estava fazendo era de interesse do NIT” revela que muitos professores realizam ações inovadoras, mas não as reconhecem como tal ou desconhecem que podem ser objeto de apoio institucional. Essa barreira cultural, segundo Mazzucato (2014), pode limitar a transformação de conhecimento em valor social ou econômico quando não é devidamente estimulada pelas instituições.

As sugestões de melhoria oferecidas pelos docentes revelaram um forte desejo em aprimorar a estrutura organizacional: “Talvez ampliação da equipe” e “Aumentar o número de colaboradores para atender à demanda”. Essas falas reforçam a percepção de que a capacidade operacional do núcleo ainda é inferior à crescente demanda por serviços de inovação. Outra sugestão relevante foi a de “estruturar o NIT como uma unidade ligada ao gabinete da reitoria, com ações e equipe definidas”, mostrando o desejo de um reconhecimento formal e estratégico do núcleo na hierarquia institucional. Além disso, surgiram sugestões voltadas à capacitação docente, como “oficinas para registro de patentes” e “divulgação de editais e mentorias sobre empreendedorismo acadêmico”.

As entrevistas com os gestores também reforçaram a visão estratégica da gestão universitária quanto ao papel do NIT. Os três gestores entrevistados apontaram que o núcleo

atua como elo entre a produção científica e sua aplicação prática, alinhado às diretrizes do Marco Legal de CT&I e da Lei Estadual nº 7.511/2021. As ações mencionadas, como o NEON Startups, o UESPI TECH e as articulações com FAPEPI, SEBRAE e CNPq, foram destacadas como contribuições importantes para o fortalecimento da cultura de inovação e para a consolidação do ecossistema institucional.

De modo geral, os dados analisados nesta seção demonstram que o NIT/UESPI possui um papel relevante na estruturação da política de inovação da universidade. Entretanto, desafios persistem, sobretudo no que se refere à institucionalização de suas ações, superação de limitações estruturais e ampliação da cultura de inovação na comunidade acadêmica. A triangulação entre dados quantitativos, qualitativos e literatura especializada permitiu compreender melhor os avanços, entraves e potenciais do núcleo, contribuindo para o fortalecimento da universidade empreendedora (ETZKOWITZ, 2008; SANTOS & RIMOLI, 2016).

5.3. Impactos Percebidos e Contribuições para a Cultura de Inovação:

Os impactos da atuação do NIT/UESPI foram avaliados a partir da percepção dos docentes e gestores da universidade, com base na análise dos dados coletados por meio da escala Likert e entrevistas semiestruturadas. A interpretação dos resultados seguiu a metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), que permitiu identificar categorias como reconhecimento institucional do NIT, cultura de inovação, articulação externa, impacto regional e visão estratégica da gestão universitária.

Tabela 3: Avaliação Docente sobre o NIT/UESPI e a Cultura de Inovação, Articulações Institucionais e Desenvolvimento Regional

Dimensão / Item	Média
Ações alinhadas às políticas de ciência, tecnologia e inovação	4,29
Parcerias e articulações externas	4,00
Fortalecimento da cultura de inovação e empreendedorismo	4,00
Atuação do NIT estimula docentes e discentes a inovar	3,93
Reconhecimento e valorização do professor inovador	4,14
Reconhecimento do NIT pela comunidade acadêmica	3,29
Contribuição do NIT para o desenvolvimento regional	3,79

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A percepção de que as ações do NIT estão alinhadas às políticas públicas de CT&I (4,29) demonstra que o núcleo está estruturado e orientado por diretrizes formais, categoria relacionada ao reconhecimento institucional do NIT e sua atuação estratégica. Esse alinhamento evidencia o cumprimento de marcos legais e políticas institucionais, como defendido por Etzkowitz (2008) e Santos e Rimoli (2016), no modelo de universidade empreendedora.

A média (4,00) nas afirmações referentes às parcerias e articulações externas e ao fortalecimento da cultura de inovação e empreendedorismo indica que o NIT tem conseguido inserir a UESPI em redes colaborativas e estimular, de forma gradual, uma mentalidade inovadora entre os docentes, aspecto vinculado às categorias de cultura de inovação e articulação externa. Já a percepção de que o núcleo estimula docentes e discentes a inovar (3,93) evidencia um impacto positivo, ainda que não plenamente consolidado, sugerindo que o engajamento ainda pode ser ampliado com ações contínuas e estruturadas.

Por outro lado, a média atribuída ao reconhecimento e valorização do professor inovador (4,14) demonstra que há, por parte do NIT, esforços em reconhecer esses agentes, embora o índice de reconhecimento do próprio NIT pela comunidade acadêmica (3,29) revele desafios em sua visibilidade institucional. Essa dissociação sugere que a atuação do núcleo ainda carece de institucionalização mais ampla e de estratégias de comunicação mais eficazes, conforme aponta a literatura sobre gestão da inovação em ambientes acadêmicos (Mazzucato, 2014).

No que tange à contribuição do NIT para o desenvolvimento regional (3,79), os dados indicam que o núcleo tem atuado nesse sentido, ainda que enfrentando limitações estruturais e operacionais para ampliar esse impacto. Esse ponto reforça a importância da articulação com políticas públicas e atores externos como mecanismo de indução à inovação, como destacam Etzkowitz e Leydesdorff (2000) no modelo da hélice tríplice.

A triangulação de dados permitiu integrar as respostas quantitativas da escala Likert com as evidências qualitativas das entrevistas e da pesquisa documental, confirmando a importância do NIT como estrutura essencial para a consolidação da universidade empreendedora. A categoria visão estratégica da gestão universitária foi evidenciada nas falas dos gestores.

Tabela 4: Entrevista aplicada com os Gestores.

Categoria	Visão Estratégica	Estratégias e melhorias para o fortalecimento do NIT	Fortalecimento da cultura de Inovação e Empreendedorismo.
Gestor A	“Fortalecer a regulamentação institucional e ampliar a integração com os campi”	“A institucionalização de um orçamento próprio e contínuo”	“Criar um ambiente propício para que ideias acadêmicas se transformem em soluções tecnológicas e projetos de impacto social”.
Gestor B	“A necessidade de maior infraestrutura física e tecnológica e a ampliação da cultura de inovação em todos os campi da UESPI”.	“A criação de um Plano Estratégico de Inovação 2025–2028, alinhado ao PDI da UESPI”.	“Promover palestras, workshops, capacitações e editais internos que estimulam o protagonismo estudantil e docente.”
Gestor C	“Criar instrumentos internos que sejam procurados pelos acadêmicos, professores, técnicos, pesquisadores ali em conjunto”	“O maior desafio não foi criar o NIT, mas estruturá-lo e ampliá-lo, garantindo equipe maior e recursos próprios”.	“O que é preciso de fato agora ampliar mais ainda e trazer todas as áreas para dentro da inovação”.

Quanto às estratégias e melhorias para o fortalecimento do NIT, os gestores demonstraram clareza sobre as medidas necessárias, entretanto, algumas falas expressaram uma avaliação mais crítica, como “Mais ou menos. Não acho culpa do NIT, pois os docentes não possuem características empreendedoras e de inovação”. Essa observação amplia a análise, mostrando que parte dos desafios não está apenas na estrutura institucional, mas também na formação e cultura docente, o que implica a necessidade de políticas de desenvolvimento profissional e estímulo ao protagonismo inovador.

No tocante ao fortalecimento da cultura de inovação e empreendedorismo, há consenso entre os gestores quanto ao impacto positivo das ações do núcleo. As falas demonstram que há uma articulação de ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo o empreendedorismo e disseminando uma visão multidisciplinar da inovação na UESPI.

Em síntese, as análises indicaram que o NIT/UESPI já atua de forma efetiva na integração entre ensino, pesquisa e desenvolvimento tecnológico, ainda que enfrente desafios que, uma vez superados, poderão potencializar o fortalecimento da universidade empreendedora e o desenvolvimento científico e econômico do Estado do Piauí.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar o papel estratégico do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da UESPI na gestão da política institucional de desenvolvimento científico, tecnológico, de inovação e empreendedorismo. A partir dessa proposta, buscou-se

compreender de que forma o NIT contribui para a implementação efetiva dessa política na universidade.

Os resultados permitiram concluir que o NIT/UESPI configura-se como unidade central na administração da Política de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Inovação e Empreendedorismo da instituição, conforme estabelece a Resolução CONSUN nº 002/2022.

Sua atuação revelou-se estratégica por alinhar-se às legislações federais e estaduais, operando como articulador da Hélice Tríplice e responsável por processos essenciais como a gestão da propriedade intelectual, a transferência de tecnologia e o fomento ao empreendedorismo de base acadêmica.

Entre os principais entraves identificados, destacaram-se a carência de recursos humanos qualificados em áreas específicas, como gestão tecnológica e propriedade intelectual, bem como fragilidades estruturais e os entraves burocráticos presentes nas instituições públicas de ensino superior.

Neste contexto, os achados da pesquisa ofereceram um diagnóstico institucional que pode subsidiar a UESPI na revisão e aperfeiçoamento de suas políticas de inovação, na capacitação de equipes técnicas e docentes, e na superação das barreiras institucionais que limitam a atuação do núcleo.

Destaca-se, portanto, que o NIT/UESPI representa uma força motriz no processo de transformação da universidade, com potencial para impulsionar o desenvolvimento científico, tecnológico e socioeconômico do estado do Piauí.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BRAGA, Patricia Seixas da Costa; COSTA, Lais Silveira. A implantação de um núcleo de inovação tecnológica: a experiência da Fiocruz. **RECHS (Online)**, p. 1-15, 2016.
- BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 6 out. 2025.
- BRASIL. Decreto n. 9.283, de 7 de fevereiro de 2018. Regulamenta a Lei nº 10.973/2004 e trata do Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 8 fev. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/d9283.htm. Acesso em: 06 out. 2025.
- BRASIL. Lei n. 10.973, de 2 de dezembro de 2004. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 3 dez. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.973.htm. Acesso em: 06 out. 2025.
- BRASIL. *Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016*. Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação, e altera a Lei nº 10.973/2004, dentre outras. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 12 jan. 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113243.htm. Acesso em: 6 out. 2025.
- CEZANE, Fernanda Alves; TIOSSI, Fabiano Martin. A eficiência do Triple Helix na gestão da inovação em políticas públicas: um estudo comparativo entre Brasil e Portugal. **Unifunec Científica Multidisciplinar**, v. 10, n. 12, p. 1-20, 2021.
- DE ALMEIDA, Robson Lopes; DE MELO MARICATO, João. Explorando conceitos e métricas de inovação no contexto das universidades. **Informação & Informação**, v. 26, n. 2, p. 646-679, 2021.
- DE CASTRO, Biancca Scarpeline; DE SOUZA, Gustavo Costa. O papel dos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) nas universidades brasileiras. **LIINC em Revista**, v. 8, n. 1, 2012.
- DOS SANTOS, Branca Regina Cantisano et al. O LEGADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA & INOVAÇÃO (C, T & I) DOS JOGOS ESPORTIVOS BRASILEIROS: UM RELATO

BASEADO NA INFRAESTRUTURA DAS UNIVERSIDADES EMPREENDEDORAS.

Polêmica, v. 17, n. 2, p. 001-012, 2017.

Etzkowitz, H. (2008). *The triple helix: university-industry-government innovation in action*. New York : Routledge, 2008.

ETZKOWITZ, Henry; LEYDESDORFF, Loet. The dynamics of innovation: from National Systems and “Mode 2” to a Triple Helix of university–industry–government relations. **Research policy**, v. 29, n. 2, p. 109-123, 2000.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GORDON, J. L.; STALLIVIERI, F. Embrapii: um novo modelo de apoio técnico e financeiro à inovação no Brasil. *Revista Brasileira de Inovação*, v. 18, n. 2, p. 331–362, jul. 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MALDONATO, Mauro; DELL’ORCO, Silvia. Criatividade, pesquisa e inovação: o caminho surpreendente da descoberta. **Boletim Técnico do Senac**, v. 36, n. 1, p. 5-13, 2010.

PAULA, Bianca Martins de; RIBEIRO, Roberto Rivelino Martins. Possibilidade de atuação das fundações de apoio com Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) em Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICTs) Paranaenses. *Cadernos de Prospecção*, Salvador, v. 17, n. 5, p. 1387–1401, out. 2024.

PIAUI (Estado). *Lei nº 7.511, de 4 de junho de 2021*. Dispõe sobre a promoção, incentivo e apoio à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no Estado do Piauí, e institui o Fundo de Pesquisa e Desenvolvimento Técnico-Científico e de Inovação – FUNDES. *Diário Oficial do Estado do Piauí*, Teresina, PI, 2021. Disponível em: <https://www.pi.gov.br/>. Acesso em: 6 out. 2025.

PIRES, Maria Cristina Ferreira Silva; DE SOUZA ABUD, Ana Karla. Estratégias de fomento à inovação nas universidades públicas do nordeste brasileiro e seu impacto no depósito, concessão e transferência de patentes. **Navus-Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 16, p. 1-22, 2025.

RODRIGUES, Flávia Couto Ruback; GAVA, Rodrigo. Capacidade de apoio à inovação dos Institutos Federais e das Universidades Federais no estado de Minas Gerais: Um estudo comparativo. **REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)**, v. 22, n. 1, p. 26-51, 2016.

SANTOS, Luiz Carlos Terra dos; RIMOLI, Celso Augusto. APLICAÇÃO DO MODELO HÉLICE TRIPLA DE INOVAÇÃO EM REDES DE PMEs: O CASO DA

VITIVINICULTURA EM JUNDIAÍ (SP). **Revista Visão: Gestão Organizacional**, v. 1, n. 1, 2016.

SCHUMPETER, Joseph Alois. *Teoria do desenvolvimento econômico*. São Paulo: Nova Cultural, 1985. (Os Economistas).

SILVA, Beatriz Ferreira; SILVA, Glória Maria Marinho; BARROS, Francisco Fábio Cavalcante. Competências dos NITS em universidades brasileiras: uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Administração e Contabilidade da UNIFAT**, v. 17, n. 1, 2025.

TROMBINI DUARTE, Michelle MSL; ROCHA SILVA, Mônica A. A POLÍTICA DE INOVAÇÃO SOCIAL DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO NORTE DO BRASIL: Incentivos e barreiras. **Informe Gepec**, v. 26, 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ. Resolução CONSUN nº 002/2022. Aprova a Política de Inovação da UESPI. Teresina, PI, 2022. Disponível em: <https://uespi.br/wp-content/uploads/2022/04/RESOLUÇÃO-CONSUN-02-2022-POLITICA-DE-INOVAÇÃO-DA-UESPI.pdf>. Acesso em: 06 out. 2025.

VERGARA, S. C. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ANEXO I - INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

QUESTIONÁRIO PARA DOCENTES ENVOLVIDOS COM INICIATIVAS DE INOVAÇÃO NA UESPI

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa científica vinculada a um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Administração da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), campus Poeta Torquato Neto, que tem como título “*O papel estratégico do Núcleo de Inovação Tecnológica da UESPI na gestão da política de desenvolvimento científico, tecnológico, de inovação e empreendedorismo*”. Esta pesquisa tem como objetivo analisar a atuação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT/UESPI) na gestão da política institucional voltada à ciência, tecnologia, inovação e empreendedorismo.

A participação é destinada exclusivamente a professores efetivos da UESPI que desenvolvem ou tenham desenvolvido ações de inovação na universidade, que conheçam ou tenham se relacionado com o NIT/UESPI, e/ou que possuam registros de propriedade intelectual (como patentes, registros de software, marcas, cultivares, entre outros) solicitados por meio do NIT/UESPI junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

Sua participação nesta pesquisa é voluntária e, caso aceite, você poderá desistir a qualquer momento, sem que isso traga qualquer prejuízo. As informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos, mantidas em sigilo e analisadas de forma anônima e agregada, garantindo a confidencialidade dos participantes.

Ao prosseguir e responder ao questionário, você declara que leu, compreendeu as informações acima e concorda em participar da pesquisa de forma livre e esclarecida.

- ☐ Concordo em participar da pesquisa
- ☐ Não concordo em participar da pesquisa

Perfil do Respondente

1. Tempo de atuação na UESPI:
 - ☐ Até 5 anos ☐ De 6 a 10 anos ☐ Mais de 10 anos
2. Campus de atuação:
 - ☐ Teresina – Campus Poeta Torquato Neto
 - ☐ Teresina – Campus Clóvis Moura
 - ☐ Parnaíba – Campus Alexandre Alves de Oliveira
 - ☐ Picos – Campus Prof. Barros Araújo
 - ☐ Floriano – Campus Dra Josefina Demes
 - ☐ Piripiri – Campus Professor Antônio Giovanni Alves de Sousa

- ☐ Oeiras – Campus Prof. Possidônio Queiroz
- ☐ Corrente – Campus Dep. Jesualdo Cavalcanti
- ☐ Bom Jesus – Campus Dom José Vasquez Diaz
- ☐ Campo Maior – Campus Heróis do Jenipapo
- ☐ Uruçuí – Campus Cerrado Piauiense
- ☐ São Raimundo Nonato – Campus Prof. Ariston Dias Lima

3. Departamento ou curso: _____

4. Área de conhecimento:
- ☐ Ciências Exatas e Tecnológicas
 - ☐ Ciências Humanas
 - ☐ Ciências Biológicas e da Saúde
 - ☐ Ciências Sociais Aplicadas
 - ☐ Linguagens e Artes

Envolvimento com ações de inovação

5. Você já participou de alguma iniciativa promovida pelo NIT/UESPI voltada à inovação?
- ☐ Sim, participei do UESPI TECH
 - ☐ Sim, participei de eventos, cursos ou workshops promovidos pelo NIT (especifique):

 - ☐ Sim, participei de outras ações de inovação promovidas pela UESPI (ex: incubadoras, extensão tecnológica, desafios de inovação, etc.). Especifique:

 - ☐ Não participei de nenhuma ação/iniciativa
6. Você possui ou participa de alguma startup ou spinoff vinculada à UESPI?
- ☐ Sim ☐ Não
7. Você possui algum registro de propriedade intelectual depositado por meio do NIT/UESPI?
- ☐ Sim, patente
 - ☐ Sim, registro de software
 - ☐ Sim, registro de marca
 - ☐ Sim, desenho industrial
 - ☐ Sim, registro de cultivar
 - ☐ Não possuo nenhum

Avaliação da Atuação do NIT/UESPI

Escala: 1 a 5: (1 – Discordo totalmente 2 – Discordo parcialmente 3 – Neutro 4 – Concordo parcialmente 5 – Concordo totalmente)

Ações e Programas do NIT/UESPI

- ☐ O NIT oferece suporte técnico e institucional adequado aos docentes inovadores.
- ☐ Os programas e ações promovidas pelo NIT são claros, acessíveis e bem divulgados.
- ☐ Há acompanhamento efetivo das iniciativas após sua execução.
- ☐ Os programas do NIT atendem às necessidades da comunidade acadêmica.
- ☐ O NIT incentiva a formalização de startups ou spin-offs acadêmicas.

Articulação com Políticas Públicas

- ☐ O NIT promove conexões com agências de fomento estaduais e federais, como FAPEPI, SEBRAE, CNPq, FINEP, entre outras.

- () O NIT facilita o acesso da comunidade acadêmica aos editais de fomento à inovação dessas instituições.
- () O NIT atua como elo entre a universidade e o setor produtivo regional.
- () As ações do NIT estão alinhadas com as políticas públicas de ciência, tecnologia e inovação (CT&I).
- () O NIT desenvolve ou apoia parcerias institucionais com órgãos públicos, empresas e instituições externas.

Cultura do Empreendedorismo e Impacto da Inovação

- () O NIT fortalece a cultura de inovação e do empreendedorismo na UESPI.
- () A atuação do NIT estimula docentes e discentes a inovar e empreender.
- () O NIT valoriza e reconhece o professor inovador.
- () A comunidade acadêmica reconhece a importância do NIT.
- () O NIT contribui para o desenvolvimento regional.

Perguntas Abertas

1. Descreva brevemente sua experiência com o NIT/UESPI e as ações em que esteve envolvido(a):

2. Quais os principais desafios que você enfrentou ao interagir com o NIT?

3. Que melhorias você sugeriria para fortalecer a atuação do NIT junto aos professores?

4. Na sua percepção, o NIT contribui de forma efetiva para a cultura de inovação e o desenvolvimento institucional? Por quê?

ANEXO II- ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Título do TCC: *O papel estratégico do Núcleo de Inovação Tecnológica da UESPI na gestão da política de desenvolvimento científico, tecnológico, de inovação e empreendedorismo*

Dados do Entrevistado (preenchimento pelo entrevistador):

Nome: _____

Cargo/Função: _____

Unidade/Setor: _____

Tempo na função: () Menos de 1 ano () 1 a 3 anos () Mais de 3 anos

Apresentação Inicial (ler antes da entrevista):

Esta entrevista faz parte de uma pesquisa de TCC do curso de Administração da UESPI.

O objetivo é compreender a percepção da gestão universitária sobre a atuação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT/UESPI) na política institucional de inovação, ciência, tecnologia e empreendedorismo.

Sua participação é voluntária. As respostas serão utilizadas apenas para fins acadêmicos, tratadas com sigilo e analisadas de forma anônima.

Perguntas principais

1. Como o(a) senhor(a) avalia o papel estratégico do NIT/UESPI dentro da universidade?
2. Quais ações ou programas desenvolvidos pelo NIT o(a) senhor(a) considera mais relevantes até o momento?
3. O NIT tem conseguido se articular com agências de fomento como FAPPEPI, SEBRAE, CNPq, FINEP, ou com o setor produtivo? Há resultados concretos?
4. Na sua percepção, o NIT tem fortalecido a cultura de inovação e empreendedorismo na UESPI?
5. Quais os principais desafios para ampliar a atuação e o impacto do NIT na universidade e no estado?
6. Que estratégias, melhorias ou mudanças o(a) senhor(a) considera importantes para fortalecer o papel institucional do NIT?

O(a) senhor(a) gostaria de acrescentar mais alguma informação que considere importante sobre a atuação do NIT/UESPI?